

15 DE MAIO DE 1996

ANO XVIII - N.º 340
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 75\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS

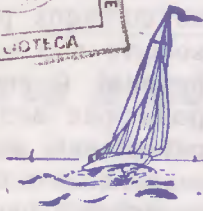
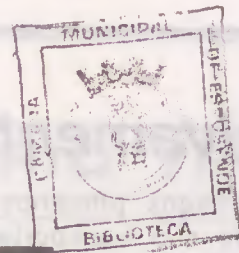
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 96 36 98
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JAZZ

SUPERMERCADO

CRESCE CONSIGO

NO 1.º ANDAR

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

REGIONALIZACOMO?

É verdadeiramente caricata a situação actual, com os pais da pátria discutindo afanosamente quem aparece mais vezes na televisão, quem é mais citado nos jornais, ou quem dá mais entrevistas nas rádios, versando o tema da regionalização.

É lamentável que aqueles que foram eleitos pelo voto livre do povo sejam os primeiros a abandoná-lo e a não o defender, abandonando os lugares que ocupam graças a esse voto, e para os quais são pagos, e são pagos principescamente, se tivermos em conta o ordenado mínimo nacional.

É triste que os grandes defensores e principais arautos do diálogo e do respeito pelo povo sejam os primeiros a impor a menoridade do povo, negando-lhe o direito à expressão num assunto que, de facto, vai influenciar no futuro e de uma forma determinante, toda a sua vida e o futuro do país.

Bom seria que de uma vez, os ilustres deputados da nação considerassem que o povo é maior e deve ser tido em conta em tudo (e não só para pagar os impostos...), promovendo uma campanha de esclarecimento das razões, fundamentos e finalidades das suas acções, da regionalização agora, e de outras questões no futuro (a reforma da Segurança Social, por exemplo), sob pena de vir a suceder aquilo que o nosso poeta maior disse, que «um fraco rei faz fraca a forte gente».

João de Barros

O BOM JESUS DE FÃO - A PROCISSÃO RAÍZES

p. 5 e 6



A APAC VISITA O FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA

Um grupo de mais de meia centena de membros da Associação Portuguesa dos Amigos do Castelo (APAC), visitou o Forte de S. João Baptista situado na Foz do rio Cávado, em Esposende, a convite da Região de Turismo do Alto Minho no dia 12 de Maio passado.

A comitiva de que fazia parte o Presidente da Associação, Coronel Francisco Sousa Lobo, foi recebida no salão nobre Câmara Municipal pelo seu Presidente, Tito Evangelista, pelo vereador da Cultura, Albino Penteado Neiva, e pelo Presidente da Região de

Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio, onde o Arqueólogo, Carlos Brochado, proferiu uma palestra sobre o monumento a visitar «Forte de S. João da Barra».

Inserida nas «Jornadas do Litoral Minhoto sobre Monumentos Militares Portugueses» a visita ao norte, nomeadamente, a Caminha, Viana do Castelo e Esposende, com a duração de três dias, permitiu que os Amigos do Castelo ficassem a conhecer os Forte da Lagarteira, do Cão, do Paçô, do Castelo Velho (Areosa), Castelo de Santiago da Barra e, naturalmente, o Forte de S. João Baptista, cuja

construção foi iniciada em 1690 e cujo termo terá sido em 1702 ou 1704. Construído com objectivos militares de defesa contra os corsários e mais tarde contra as ameaças das invasões francesas já serviu também para fins civis, nomeadamente, como farol e aviso à navegação. Parte da cantaria do Forte foi utilizado a partir de 1795 nos muros da barra.

Após o almoço num dos restaurantes de Esposende, a comitiva voltou a Lisboa, residência da maioria dos visitantes.

A. M.



FOTO M. M.

ENCONTRO EM MONÇÃO

IMPRENSA REGIONAL DO ALTO MINHO ANALISA DIFICULDADES ESTRUTURAIS EM VÉSPERA DO I CONGRESSO LUSO-GALAICO

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Monção, realizou-se no dia 11 de Maio, naquela vila raiana, o IV Encontro da Imprensa Regional do Alto Minho, organizado pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho, sediada em Viana do Castelo.

Os trabalhos tiveram por objectivo preparar o I Congresso Luso-Galaico, que ocorrerá, naquela cidade, nos próximos dias 24, 25 e 26 do corrente.

p. 9

**CAVACO SILVA
DE NOVO EM
ESPOSENDE**

p. 2

**EXERCÍCIO
DE SOCORROS
A NÁUFRAGOS**

p. 2

**INDÚSTRIA
ESPOSENDE
NA EXPOCÁVADO**

p. 7



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

Exercício de Salvamento

Conforme noticiamos, na última edição de JE, realizou-se no dia 4 de Maio, na margem direita do Cávado, frente ao Hotel Suave Mar, um exercício real de socorros a náufragos.

Dado o alarme tradicional, pelas 15 horas, os nossos Bombeiros, sob a orientação do 2º Comandante João Ferreira, de imediato compareceram no local do "naufrágio" com todo o material indispensável ao salvamento dos hipotéticos náufragos, através do cabo navê, entretanto rapidamente instalado.

Todo a rigor, como exercício real se tratava, não esquecendo

os cuidados primários de socorro e o transporte ao hospital. Como outrora, a população acorreu significativamente ao local, para presenciar o trabalho dos bombeiros e admirar o "slide" feito pelos náufragos, dentro do célebre "calção" do navio para terra. Noutros tempos tais exercícios eram realizados na ribeira, da torre do edifício dos Socorros a Náufragos, como se devem recordar alguns esposendenses e também o actual 2º Comandante. Parabéns aos Bombeiros pelo seu trabalho e empenhamento no exercício.

Tapeçaria Contemporânea de Maria do Carmo Patrício

Encontra-se patente ao público na Sala dos Azulejos do Museu Municipal, desde o dia 8 e até 31 de Maio a exposição «Tapeçaria Contemporânea de Maria do Carmo Patrício», integrada no ciclo de artes decorativas intitulado «Arte como Património» e cujo primeiro momento aconteceu em Março e Abril de 1995.

Esta exposição vem apresentar o segundo momento de reflexão sobre um património a valorizar e a descobrir, sendo pretexto para trazer ao Museu Municipal um conjunto de tapeçarias contemporâneas que fazem parte do nosso património estético e artístico.

AGENDA

Cinema - Auditório Municipal

De Sexta-feira, 17 a Domingo, 19/Maio (M. 6)

ACE VENTURA EM ÁFRICA

De Sexta-feira, 24 a Domingo, 26/Maio (M. 12)

OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA

De Sexta-feira, 31/Maio a Domingo, 2/Junho (M. 12)

CORTE DE CABELO

Exposição

No Museu Municipal

TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA DE MARIA DO CARMO PATRÍCIO

De 8 a 31 de Maio

Tempo de Recreio

Na Biblioteca Municipal

Hora do Conto: 22/5, 10.00 horas
«Rato do Campo e Rato da Cidade»

No Auditório Municipal

As Imagens Animadas: 16/5, 10.00 horas
«Dumbo», Walt Disney (M. 6)

28/5, 14.30 horas
«A Caixinha de Surpresas», Walt Disney (M. 6)

Recordando

AuditórioBiblioteca Municipal

Sexta-Feira, 24/5 - 14.30 horas
«A Canção de Lisboa», Filme Português

CAVACO SILVA EM ESPOSENDE

Acedendo a um convite que lhe foi dirigido, Cavaco Silva, ex-primeiro ministro de Portugal, participou num jantar de confraternização que reuniu a estrutura distrital da sua candidatura à Presidência da República na mais recente campanha eleitoral.

A organização do encontro esteve a cargo dos mandatário e director distrital da campanha, reunindo no passado dia 10, nesta cidade, setenta e cinco pessoas num convívio que primou pela informalidade.

A imprensa escrita e falada, incluindo as televisões, deram cobertura ampla ao acontecimento, na expectativa de poder, em directo, noticiar qualquer comunicação importante de Cavaco Silva. Afinal, em vão.

Aos discursos quer o mandatário distrital, Dr. Joaquim de Carvalho, quer o ex-primeiro ministro, únicos intervenientes, limitaram-se a agradecer o empenhamento de todos aqueles que, mais directamente, se envolveram na sua candidatura presidencial, vincando o único objectivo do jantar: - confraternizar.

A. T.

CLUBE DOS JOVENS POETAS VISITAM QUINTA DE BELINHO

No próximo dia 19 os jovens poetas que colaboram no Cantinho do Nicolau, no diário portuense "Comércio do Porto", realizam uma visita à Quinta onde viveu e morreu o poeta António Corrêa d'Oliveira, em S. Paio de Antas.

Capela do Senhor dos Aflitos

Recomeçaram os trabalhos de arranjo e restauro desta Capela, agora na parte interior, com a colocação do retábulo, pinturas e douramentos respectivos.

Encontro de Velhas Guardas Jocistas

Realiza-se no dia 26 de Maio, em Fão, o Encontro anual de Velhas Guardas Jocistas.

Os participantes serão recebidos na Alameda do Bom Jesus e encaminhados para a Pousada da Juventude, onde terá lugar o almoço e se desenrolará o convívio da parte de tarde daquele dia.

No Salão Paroquial para onde se dirigirão em cortejo, após a recepção matinal, decorrerá uma sessão solene e depois a Eucaristia na Igreja Matriz.

25 ANOS DE ENSINO OFICIAL NO CONCELHO Voto de Louvor Municipal

Conforme noticiámos decorrem desde o passado dia 15 de Abril as comemorações dos 25 anos da existência do Ciclo Preparatório, efeméride esta que terá o seu auge no próximo dia 25 com a inauguração de uma Exposição retrospectiva e de trabalhos Área-Escola, bem como de

Instituição passaram e, em especial, como forma de agradecimento público de todo o trabalho da Escola, através de todos aqueles que para tal contribuíram, em prol do nosso concelho", como se lê na proposta apresentada por Manuel Azevedo e subscrita por todos os grupos políticos



um Colóquio sobre «Os 25 anos da Escola» e o almoço de confraternização.

Associando-se ao evento a Assembleia Municipal como também noticiámos na nossa última edição, aprovou um Voto de Louvor à Escola Básica 2.3 António Correia de Oliveira, "Pelo seu contributo em termos culturais, pelo seu empenho denodado na formação cívica e de cidadania dos milhares de pessoas que por esta

presentes, PSD, PS, PP, presidentes de Junta e Independentes.

Recorda-se que a Escola teve o seu embrião no ano de 1945 com a criação do Externato Infante de Sagres.

Integrado nas mesmas comemorações, realizar-se-á no próximo dia 17, um Sarau e Exposição sobre a obra do patrono da escola.

As comemorações terminam no dia 31 de Maio com a IV Marcha da Montanha, ao monte de S. Lourenço.

FALECIMENTO

Olívia Martins Capitão

Faleceu no passado dia 5 do corrente, no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde tinha sido internada de urgência, Olívia Martins Capitão, de 75 anos de idade, viúva de Belemino André Ribeiro.

Enfermeira de profissão, já reformada, a D. Olivinha como popularmente era conhecida foi sempre pessoa generosa na prestação de serviços aos outros e durante muitos anos elemento indispensável nas celebrações litúrgicas da paróquia, reconhecendo-se-lhe o seu empenho nos diversos grupos corais.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja Matriz, depois de celebrada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal onde foi sepultada em jazigo de família.

Aos seus filhos, Dr. António Capitão e Fernando Capitão, e a toda a família enlutada, Jornal de Esposende apresenta sentidos cumprimentos de pesar.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N. Apartado 32

Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemese)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
António Mário
Dr. Lauro Martins

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da - Telef. 62 22 57
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

I Semana da Música

Escola Básica António Correia de Oliveira
Sorteio

1º Prémio - 5063 • 2º Prémio - 4999 • 3º Prémio - 4339

Os contemplados deverão reclamar os respectivos prémios junto da Escola.

BELINHO

PROF. JOSÉ DA COSTA AMORIM

Torneio Infantil

O Centro Social da Juventude de Belinho promoveu nos dias 20 e 21 de Abril, um torneio quadrangular de futebol infantil, que contou com a presença das equipas do C. S. da Juventude de Mar, do Águias de Serpa Pinto, do F. C. Marinhãs e do C. S. J. Belinho.

O sorteio realizado na sede do C. S. J. B., no dia 13, fez com que o primeiro jogo, com início às 16 horas, tivessem-se como protagonistas os vizinhos do Centro Social de Mar e Belinho, que terminou com a vitória dos da casa por 3-2, ficando apurados para a disputa do 1.º e 2.º lugares, a realizar no dia seguinte.

O jogo foi animado e muito disputado, tentando os treinadores surpreender com a tática mais apropriada à situação.

A equipa do C. S. J. B. começou por marcar primeiro, tomando a posição de vencedor, deixou-se empatar, passou a vencedora por 2-1 mas recuperou bem empatando o jogo e, logo de seguida vencendo, com um golo oportuno do goleador de serviço, Hugo Caseiro, autor dos 3 tentos.

Seguiu-se o jogo do S. P. com Marinhãs.

Jogo disputado, bem jogado, com o Marinhãs a tomar lentamente as rédeas do jogo e a impôr o seu poderio técnico e tático ao adversário. Venceu o Marinhãs por 8-0.

Estava decidido o adversário do C. S. J. B.

No domingo, dia 21, às 16 horas, jogava-se o 3.º e 4.º lugares S. P. e Mar num jogo a denotar um maior cansaço por parte dos primeiros e uma clara supremacia dos segundos, conforme nos indica o resultado: Mar, 12 S. P., 0.

GANDRA**As realidades da freguesia**

O Presidente da Junta tomou posição, na última Assembleia Municipal, quando da aprovação do protocolo para construção da Habitação Social, no antigo terreno frente ao Cemitério de Esposende, exigindo que a designação do empreendimento e todo o processo se referisse à freguesia de Gandra, localidade onde o mesmo terreno se localiza.

Assim sendo considera

Para disputa do 1.º e 2.º lugares jogaram o C. S. J. B. e Marinhãs F. C., logo que terminou o primeiro jogo que determinou o 4.º lugar para o S. P. e o 3.º para Mar.

Até ao intervalo as equipas mantiveram-se equilibradas, embora se notasse a técnica e o treino adquirido dos jogadores do Marinhãs que os técnicos do C. S. J. B. tentaram sempre que os jogadores anulassem.

Ao intervalo estavam empatadas a 0.

Na segunda parte manteve-se o bom nível do jogo com a equipa do C. S. J. B. a aguentar-se muito bem e a tomar, por vezes, conta do jogo e acabaria por marcar o golo que lhe deu a vitória e, conseqüentemente, o 1.º lugar do torneio.

No final era visível a alegria de uns a contrastar com a tristeza e alguma indignação de outros que, diga-se em abono da verdade, jogam bem, têm bom conjunto, muito treino e eram, à partida, os favoritos.

Esta iniciativa levou muita gente ao Parque Desportivo do C. S. J. B. que estava apetrechado com bar para saciar os espectadores e apoiantes das diversas equipas.

Foi uma realização que mereceu o apoio e carinho das crianças, dos pais, dos apoiantes, da freguesia.

Parabéns ao C. S. J. B. que organizou e ao Marinhãs F. C. que colaborou e ajudou, bem como ao Águias de Serpa Pinto e ao C. S. Juventude de Mar, pela participação e pelo trabalho em favor dos mais pequeninos, pela sua educação e formação.

Pená que o acesso esteja há tantos anos em tão mau estado. Para quando a dignificação deste acesso? A autarquia não quer o arranjo ou quer continuar a adiá-lo? Basta de obstrução!...

aquele autarca que a confirmação da residência dos futuros concorrentes deve ser feita pela Junta de Freguesia de Gandra, onde os mesmos se devem recensear.

A atitude de Fernando Marques insere-se na defesa dos limites administrativos da freguesia que espera, nesse sentido, seja uma das mais populosas do município, considerando a habitação do aldeamento turístico da Quinta

da Barca, que também se localiza na mesma freguesia.

O mesmo autarca que acredita no interesse turístico do Centro Hípico, não esconde o seu desejo de ver realizado um sonho: a construção da marginal, junto ao Cávado.

Melhoramentos

Em breve dar-se-á início à execução do saneamento na Avenida de S. Martinho, de modo que a empreitada esteja concluída antes de se proceder à regularização da via e aplicado o tapete de alcatrão.

Prevê-se também para breve o lançamento a concurso do arranjo da Rua 25 de Abril.

FONTEBOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Acidentes

No passado dia 17 de Abril o jovem desta freguesia José Emílio Santil Torres sofreu um acidente de viação, quando se dirigia a casa, na hora do almoço, embatendo contra um veículo que circulava em sentido contrário ao seu, no lugar de Abarrosa, ao mesmo tempo que o referido veículo alterava o seu sentido de marcha para a esquerda, apanhando o José Emílio na sua mão.

— Também no dia 1 do corrente o nosso conterrâneo Joaquim Graça do Vale, teve um acidente de trabalho, quando tentava colocar um disco na sua máquina de cortar, tendo sido ferido no braço esquerdo e no abdómen, depois de se ter partido o mesmo disco logo que a máquina foi posta a funcionar.

Conduzido ao hospital verificou tratar-se de ferimentos ligeiros, tendo regressado à sua residência.

Visita aos doentes

Na última reunião do Conselho Pastoral desta paróquia, realizada no dia 5 de Maio, foi decidido que a visita aos doentes da freguesia se realizaria no próximo dia 19 do corrente.

Para o efeito vão ser convidadas todas as organizações da freguesia, a fim de participarem, bem como uma pessoa de cada família.

Concurso Cultural

Realiza-se nos dias 11, 18 e 25 de Maio, um Concurso Cultural, organizado pela Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonte Boa.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Desporto e Cultura

A freguesia de Rio Tinto pode orgulhar-se das suas instituições, nomeadamente do Grupo de Teatro, do qual fazem parte jovens (rapazes e raparigas) interessados e dinâmicos, sob o ponto de vista cultural e artístico, o Rancho das Lavradeiras que

continua, no corrente ano, a actuar no Hotel Ofir, e a Associação Desportiva que muito tem feito no campo do desporto.

Bem hajam a todos. Continuem a trabalhar em prol do engrandecimento humano da freguesia.

Carinho de Mãe

*É uma obrigação de todos nós,
nunca nos sentirmos cansados.
Ninguém se pode queixar,
somos todos interessados.*

*Amizade não de boca,
amizade sim, de coração.
Amizade a todos, sim...
amizade de fachada, não.*

*Não há nada que substitua,
o amor e o carinho da mãe.
Se faltar a mãe em casa,
é como se não estivesse ninguém.*

*Quando eu chorava com frio,
ela sempre me dava um jeito.
Pegava em mim ao colo,
e aquecia-me junto do peito.*

*Amor luz e vida,
três palavras de esperança.
não há tempestade
que não traga a bonança.*

*Ai da humanidade,
que só vive de ilusões.
Que querem ser os primeiros,
a dominar todas as nações.*

*Tenho tanto, tanto amor,
à minha mãe tão amada.
Deste-me a luz, o sol e a vida,
por isso não quero mais nada.*

FERNANDO RODRIGUES ESCRIVÃES

(Extraído do livro «Lembrança do Passado»)

SEPROLIM, LDA.**Serviço, Produtos e Limpeza**

Vendemos toda a gama de equipamentos de limpeza Lavagem de vidros e alcatifas — Limpeza e Manutenção Tratamento de tijoleiras, Corticites e todo o piso — Limpeza geral de fins de obras — Vitrificação dos solos em mármore, etc.

RUA DE S. MIGUEL, 15 — TELEF. 98 39 53
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

O MOINHO

**Restaurante-Bar
Discoteca-Esplanada
Banquetes festivos**



TELEF. 87 12 57 — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

**ESPOAUTO****Com. Ind. Automóveis, Lda****VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. (053) 96 33 13 — FAX 98 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

«IN ILLO TEMPORE»

O SEXTO SENTIDO...

Quer os nossos prezados leitores se riam ou não, a verdade é que as mulheres — pelo menos algumas — possuem o sexto sentido e temos o exemplo da nossa «cara-metade», em muitos casos, mas nomeadamente em dois que vamos contar.

Estávamos na Barca do Lago, talvez no ano de 1960 e um belo sábado, apareceu-nos um amigo — o Fernão — que vinha de carro, acompanhado por uma camioneta. Dentro desta e mal fixa à plataforma respectiva, vinha uma lancha com um motor EVINDURE, cuja potência devia orçar — não nos lembramos bem — os 10 cavalos. E o bom do Fernão, depois do pessoal da sua fábrica ter descarregado e colocado a lancha no rio, despediu-se dizendo que vinha no dia seguinte, para dar uma passeata connosco. E acrescentou: — Tu, como sabes disto, dá-me uma afinadela no motor.

No dia seguinte, ou seja no domingo pela manhã, fomos, nós e a nossa mulher, até ao rio, estando nós com a ideia fixa de efectivamente afinar o motor. — Não lhe mexas, por amor de Deus! — disse a nossa «patroa» — pois pode acontecer qualquer coisa e o motor não é teu... — Ora! — replicamos — que é que há-de acontecer! — Já te disse — disse ela — não mexas no motor do Fernão! — Olha! — retorquimos teimosamente — Vai à fava!... pois de motores fora-de-borda sei eu!...

Ajudados pelo Sr. Manel, em pouco tempo estávamos

no meio do rio. Metodicamente, demos à bomba, abrimos o ar e puxamos pelo cabo do arranque. Uma, duas, três vezes e finalmente — pum — uma pequena explosão e, para nosso terror, a parte do motor rebentada, com um cilindro e pistão à vista...

Voltamos para terra e logo a nossa mulher nns disse: — Vis-te, foste teimoso e fizeste-la bonita! — Oh filha — replicamos — o motor não chegou sequer a funcionar — talvez tivesse o bloco de alumínio rachado pelos trambalhões que levou no transporte! — E olhamos para o bom do nosso saudoso Sr. Manel, que se apressou a confirmar...

Imaginem lá, prezados leitores, a nossa posição e quão comprometidos estávamos — embora sem culpa — quando chegou o Fernão... — Olha, menino, eu não fiz qualquer asneira, conforme o testemunho deste nosso amigo (o Sr. Manel), mas diz-me quanto custa o motor e eu dou-te um novo!... — Não — respondeu-nos o Fernão, numa atitude impecável — eu acredito que não tiveste qualquer culpa e o que aconteceu foi que o barco veio mal amarrado no estrado da camioneta, com o motor a chocalhar!... — E a sua afirmação coincidia com a nossa suspeita. O assunto assim se resolveu, sem que não deixássemos de estar uma hora a ouvir a nossa cara-metade, dizendo: — Eu não te disse! Eu não te disse!...

★

O segundo caso, passou-se em Pontevedra,, onde, para ir pescar trutas, pagamos uma licença que, nesse altura, custou 420 pesetas. A nossa mulher queria ver montras e nós queríamos pescar, até que, a certa altura, sempre se decidiu e veio connosco. Fomos para um rio estupendo, que era um «Coto-truchero», onde pagamos ao fiscal mais 15 pesetas, sob a forma dum bilhete. Começamos a subir o rio e a lançar, aqui e acolá, com a nossa — como sempre — amostra Meps N.º 3. Meia hora depois, demos com uma zona onde se estava a construir uma estrada marginal e onde o aterro descia até ao rio. Lá em cima, ouviam-se compressores, tractores e muitos operários a trabalhar. No nosso espanhol, estilo vaca francesa, perguntamos a um dos homens: — Buenos Dias!... Mira usted, se puede passar? — Si, hombre, no hay peligro alguno! — respondeu-nos o galego...

Confortados com a afirmação do homem e vendo, à distância, uma lindíssima cachoeira, daquelas que têm truta... avançamos uns bons metros, até que a nossa mulher estacou, dizendo: — Párra, que há perigo! — Ora bolas — filha — não viste o que o homem nos disse?! — Párra!, já te disse — retorquiu ela — ou então vai sozinho... Perante esta atitude drástica e o ar de pavor da nossa patroa, demos meia volta e então... rebentou perto de nós um tiro de dinamite e eram pedras enormes a passar por nós e o cair no rio, em enormes «gerbes», ou seja, fazendo chapuzes dignos de granadas dum couraçado... Por pouco que havíamos escapado! Se tivéssemos andado mais uns dez a vinte metros, seria a nossa morte!

Assaralhopados com o insólito acontecimento, ficamos com os ouvidos cheios do que nos ralhou a patroa... Mas como havíamos nós de adivinhar que tal nos aconteceria, quando o operário interrogado até nos dissera que não havia «peligro»?

Foi efectivamente mais um caso de sexto sentido, ou seja daqueles pressentimentos que certas pessoas, principalmente mulheres, por vezes têm. Pela nossa parte, quando a nossa cara-metade — agora — diz que tem um pressentimento, fugimos logo como o diabo da cruz...

Altamiro Almeida Marques

Património Histórico,
Cultural e
Artístico da Igreja

Da Comissão Diocesana de Arte Sacra e do Instituto Histórico de Artes Cristãs, recebemos o seguinte apelo:

«A Comissão Diocesana de Arte Sacra e Obras e o Instituto Histórico de Artes Cristãs, cientes da sua obrigação de cuidarem da preservação e valorização do Património Histórico, Cultural e Artístico da Igreja, no intuito de darem cumprimento às normas dimanadas da Conferência Episcopal Portuguesa e ainda à decisão do nosso Prelado, assumiram a responsabilidade de se proceder a uma inventariação dos bens patrimoniais de Arte Sacra e Arquivos Eclesiásticos, existentes na nossa Arquidiocese de Braga.

Esta tarefa urgente e necessária já está em andamento e ao cuidado especial de comissões integradas por delegados arciprestais, clero e leigos, devidamente indicados, a que presidem os respectivos Vice-Arciprestes, fixando-se, após acordo com as referidas comissões, a data limite para a sua conclusão o dia 29 de Junho do corrente ano.

Solicita-se a quantos é digno este apelo, e se encontram ainda mencionados, a necessária cooperação e facilidades, para que se consiga levar por diante e no prazo assinalado a desejada inventariação, de enormes vantagens para o melhor conhecimento, maior valorização, estima e preservação do valioso e diversificado património histórico, cultural e artístico, de que a Igreja é detentora e responsável, e que, de algum modo, é património não só da Nação mas da própria Humanidade.»

Braga, 13 de Março de 1996.

A presente nota destina-se aos Rev.os Párcos, Reitores, Capelães, Religiosos e Religiosas, Conselhos Económicos Paroquiais e de Pastoral Paroquial, Confrarias e outras Associações Religiosas, a todos os leigos que coadjuvam no zelo da Casa de Deus ou têm à sua guarda os bens religiosos da Igreja.

Apúlia Gás Combustíveis, Lda.

AGÊNCIA BP GÁS

Avelino José Lopes Oliveira, Técnico de Gás, possuidor da Licença n.º 3343, da Associação Portuguesa dos Gases e Combustíveis, Comunica que está disponível para inspecionar GRATUITAMENTE instalações de gás e todo o material de queima.

LEMBRE-SE QUE O GÁS É UM BEM ÚTIL E NECESSÁRIO QUANDO USADO COM SEGURANÇA.

Não ponha em risco a sua vida ou dos seus familiares, consulte-nos pelos telef. (053) 981648 e 981050 ou pelo Fax (053) 981648, Apúlia — Esposende

JORNAL DE ESPOSENDE

Sociedade Editora,
Limitada

Para os efeitos previstos na alínea i), n.º 1, do art.º 4.º da Lei n.º 15/90, de 30 de Junho e cumprimento do estabelecido no n.º 12, art.º 7.º da Lei de Imprensa, os detentores e partes sociais desta empresa são os seguintes:

Fátima Maria Porto Soares da Silva Costa, 210.000\$00; e Manuel Maria Martins da Silva Costa, 210.000\$00, perfazendo o total do capital social no valor de 420.000\$00.

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.
AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680 4740 ESPOSENDE

O Bom Jesus de Fão – A Procissão Raízes

Albino Pedrosa Campos*

Alameda, e pedindo o fim da segunda guerra mundial.

Esta procissão foi muito devota, com

processional dois guardas-republicanos de espada em punho e farda de gala, montados a cavalo, a fanfara nova dos Bombeiros Voluntários e uma banda de música. Figurantes do Senhor Bom Jesus eram vinte e cinco.

nada perderemos pensando no que nos liga ao passado. Assim, começarei por dizer que as repetições cíclicas desta festa, mais ou menos alongadas, não têm que ver com a dificuldade do transporte da pesadíssima imagem e andor, como mais uma vez se

chama-lhe hierofania ou manifestação do sagrado. Com esta procissão, repete-se ou recria-se o aparecimento original da imagem, conforme a lenda antiquíssima que agora lembrarei.

"Uma vez, há muito tempo" (o tempo da tradição é sempre indefinido) andava uma mulher à gralha nas margens do rio, em tempo de carestia. Aí encontrou uma imagem sem um braço. Outra mulher, das Pedreiras (veja-se o encontro das duas zonas de Fão) encontrou na ocasião ou mais tarde um braço na zona das cortinhas, que os mais velhos ainda hoje designam por Calçada (bouças empedradas). Põe-no no forno que cozeria o pão e... Milagre! O braço saltava do fogo, não se deixava consumir por mais insistência que a mulher fizesse. Comunica o caso à vizinhança, alguém se lembra do braço que faltava à imagem de um Senhor. E o braço calhava perfeitamente nela. No lugar, ainda que sujeito a cheias, ergueu-se a primeira ermida.

Imponente procissão do Senhor Bom Jesus de Fão percorreu as diversas zonas da vila, Ramalhão e Pedreiras, cumprindo o seu ciclo periódico de seis anos. Para a população e participantes foi um sacrifício amoroso e bairrista.

A Procissão

A imagem veneranda do Senhor Bom Jesus de Fão de novo saiu à rua numa imponente procissão, no passado dia cinco, cumprindo o seu ciclo periódico de seis anos que nos últimos tempos se instituiu. Quando eu era menino falava-se de ciclos mais largos, de cinquenta anos diziam alguns, ou então de saídas excepcionais por altura de calamidades como a bubónica e o fim da primeira guerra mundial, pela comemoração da independência nacional da revolução de 1640, feita no ano em que eu andava na escola primária, 1940, a pretexto também da reimplantação do cruzeiro velho oitocentista da rua da Cruz, despedaçado quando da construção da



a população mais velha e mais nova a participar no longo percurso de cinco quilómetros atapetados com gosto e beleza. Para crianças, portadores do andor do Senhor Bom Jesus e portadores do pálio, ainda que revezando-se por representantes das zonas fangueiras, foi um sacrifício amoroso e bairrista. Perfaziam o brio

Lenda. Repetição da Hierofania

Sou sintético nesta descrição, porque não é bem isto o que motiva este escrito, mas o aprofundamento do seu sentido de ser. Quando os sentidos se vão esvaziando pela simples informação e contingência,

provou. Tem que ver, sim, com a natureza do sagrado ou santo, ou sacrossanto, como se diz pleonasticamente, pois a raiz que significa intocável é sac-, sag- ou sanc-. Se é sagrado, foge à vulgarização profana e impõe respeito. O tempo de toda a repetição periódica é da revelação ou aparecimento. A Antropologia Cultural

O Templo, um Centro

Esta é a lenda. A História, pelos textos, diz que em 1707 ela estava "indecentíssima". Uma questão com o pároco, que retinha para si uma parte das ofertas, acelerou o movimento que durante o primeiro quartel do século XVIII ergueu o novo templo no essencial. O grande doador foi Pedro Domingues da Cruz, enviando dinheiro do Brasil, mas havia ofertas dos devotos, um imposto autorizado sobre vendas de vinho e o expediente das fitas métricas benzidas aqui e levadas para outras terras do Reino e do Brasil.

Como já disse noutra local, creio que

escola profissional de esposende

UMA PONTE PARA O FUTURO

CURSOS 96/97

- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Hotelaria/Recepção e Atendimento
- Técnico de Hotelaria/Restauração-Organização e Controlo
- Técnico de Restaurante-Bar
- Técnico de Mesa-Bar

Estes Cursos aguardam aprovação do Ministério da Educação

Informações:

Rua Amorim Campos
4740 FÃO
Telef. (053)982779



O Bom Jesus de Fão – A Procissão

Raízes

as querelas da confraria, criada em 1711, com os párcos, se deviam a uma força menos ortodoxa, que buscava certa autonomia até na traça do templo entregue aos famosos pedreiros barrocos, os Fernandes da Silva, com trabalhos representativos no Porto e em Braga. Essa força tinha uma perspectiva religiosa esotérica ou ocultista, a meu ver marrana ou cristã-nova. Há elementos místéricos no templo que é de peregrinação, com escadório e corredor de acesso à imagem para romeiros, em especial gente do mar, de Ancora, Viana, Esposende, Póvoa, Vila do Conde, Foz do Douro.

Com um pouco de atenção, ver-se-á que houve a intenção de criar um centro. As bolas ornamentais em equilíbrio instável ou dinâmico, segundo a estética barroca, são trinta e três e não trinta e duas como ainda recentemente se escreveu. A trigésima terceira encontra-se ao alto do templo, no centro, e nela assenta a cruz. Ora, o número trinta e três, na sua redução esotérica ou cabalística é igual a seis, o número das pontas da estrela de David ou sansolimão, que definem um centro sagrado. Como outras religiões, também o Judaísmo e o Cristianismo têm centros de hierofania. Outro elemento misterioso são os dois grandes arcanjos barrocos que, como therafins hebreus em frente à arca da aliança, significam os "penates" da abundância com a sua cornucópia, transformada ora em facho luminoso.

Agora percebemos como a procissão renova o aparecimento da imagem e como é uma via purificadora até ao centro.

A Origem do Culto

A imagem e a sua lenda são típicas da segunda metade do século XVI. Em muitos pontos coincide com a do Senhor da Cruz de Barcelos e com a do Senhor Bom Jesus

terras, que não seriam só dos meados do século XVII. Por agora lembremos que a visionária Madanela (Madalena) André que por "revelação de Deus" mandou construir a capela-mor da Misericórdia era de família judaica, e dona das bouças junto ao rio chamadas "muros de Fão".

Tudo isto se integra no espírito maneirista do final do século XVI e no espírito barroco seu herdeiro, que havia de durar até ao tempo do Marquês do Pombal em que chegaram as ideias iluministas dos estrangeirados com seu racionalismo exacerbado. As vozes principais daquele espírito foram Bandarra, Sebastianistas e, destes, o Padre António Vieira.

A devoção ao Bom Jesus vem desde o século XV. Em 1407 já havia em França uma confraria da Paixão, mas foi o franciscano Jacopone de Todi quem escreveu as "Laudes" do Bom Jesus. André Dias, um beneditino convertido ao espírito franciscano, divulgou-as em Portugal pelos meados do século e logo em Lisboa houve a primeira confraria. Todo o ritual da Quaresma e da Semana Santa se desenvolveu por então. O facto da nossa confraria só haver surgido por 1711 leva-me a crer que a nossa lenda, embora desse espírito, é mais tardia que a de Barcelos, gerada por esta, mas mais próxima da de Matosinhos, que é marítima.

Uma imagem lançada ao mar em Inglaterra, nunca de Itália, poderia ter chegado a Leça e outra à Foz do Cávado, mas nunca a Barcelos. Fiquemos com o mistério das lendas e não busquemos lógica. O sangue de católicos corrido em Inglaterra anglicana da segunda metade do século XVI impressionava toda a Europa. Nada mais propício para uma ligação lendária com esse acontecimento.

O culto do Bom Jesus em Fão teria ligado o afervoramento dos hebreus cristianizados, sempre com tendência

intuição do sagrado. Durante dezenas de anos foram arte de Antonino Borda. Há vinte e cinco anos são arte delicada dos irmãos Matias, fundindo o natural e o artificial das luzes. Também as festas pagãs ligadas ao aparecimento da Primavera, como as Maias, foram apropriadas pelo cristianismo. E nenhuma ordem religiosa teve mais que a franciscana esse sentido da ligação da fé com a natureza. Para o cristianismo, as coisas e acontecimentos não são mana que oculta um poder imanente. O próprio rito fundamental não se diz sagração mas consagração do pão e do vinho, na memória repetidora da Ceia de Cristo. A ortodoxia católica fala de transubstanciação, sob a "espécie" ou aspecto ou visível do pão e do vinho, onde está verdadeiro Jesus Cristo. Os protestantes não foram capazes de entender-se sobre isto desde a dieta de Madeburgo em 1529. Os católicos dizem "Isto é o meu Corpo...mistério da Fé" e não, simbolicamente, "Este é o meu Corpo". O culto do peixe, que foi emblema para mártires e perseguidos, radica no nome grego *ichthys* que designa peixe (um alimento natural, o mesmo que foi dado na parábola da multiplicação), decifrado simbolicamente como Jesus (Iesus), Cristo (Christos), de Deus (Theou), Filho (Uios), Salvador (Sotêr).

Sempre a natureza, mas apenas como um sinal, meio _convém fixar esta ideia_ que aponta escatologicamente para uma Ressurreição, onde o ser corrompido se erguerá. A Consagração é o anúncio—promessa desse escaton ou final, não apenas gonos ou nascimento.

O franciscanismo ama a natureza, mas conhece a sua corruptibilidade e daí que não só celebre o Nascimento pelos presépios do Menino Deus, mas também inclua a Paixão, donde nos vem a nós, seres da Natureza, a esperança de vencermos a

(Nietzsche, Hoderlin, Rilke, Heidegger...) e só por isso atacam a modernidade cientista, positivista, tecnológica, informacional; contra existencialismos ateus ou cristãos que só põem acento no "ser aqui", no "eu-tu" fazendo-se de circunstâncias, o povo ainda vai sabendo ou tem sabor de um Ser que faz a nobreza ou generosidade sacral do ser daquilo que nasce ou é natureza, enquanto sinal, trânsito e via para Aqueloutro inconfundível e superador. Sabe que as coisas, e sobretudo as belas coisas como as flores perecíveis, recebem um valor de ser ou são "melhores" para Deus.

Pela altura do maneirismo e barroco que enquadram as nossas lendas e devoções, o Padre António Vieira já referido, homem que, como o franciscano Santo António, era capaz de se imaginar a pregar aos peixes ou fazer de uma pedra

nortenha, mais céltica, que o direito romano na Idade Média universitária haveria de inquirar nos burgos, é dadora do sagrado ou sacerdotisa, conservadora do fogo, dos bens, da ordem doméstica. Na nossa história local, elas estiveram sempre activas como nos tempos recentes das comissões de festas e nos arranjos dos tapetes de ruas. O poder doméstico da mulher fangueira teve fama por outras terras quando os homens vinham aqui buscar casamentos. Lembremos, na origem, Leonor Pires da fundação da Misericórdia, do culto de Santo António da "Fonte Santa" e do culto da Senhora do Lago aparecida no rio; ou a Madanela André referida. E não deixarei agora uma lenda típica, pouco conhecida, que nos dá a energia moral dessas mulheres. No século XIX, quase pela altura da Maria da Fonte e da Patuleia, uma senhora Marinhas,



"um cristão e mesmo um santo", dizia, comentando a Bíblia, palavra de Deus, e aproximando a natureza como forma da Sua transcendência se manifestar para o ensino dos homens: "Como hão-de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito claras e distintas". Os franciscanos, tão de acordo com a alma portuguesa, souberam aproveitar essa linguagem, e romarias e procissões exprimem a Fé, numa linguagem que também deve ser clara e distinta.

Os Elementos Naturais na Lenda

Estamos agora, por este escrito, a fazer a distinção. Vejamos os elementos naturais presentes na nossa lenda do Bom Jesus: água maternal, onde sopra o vento do espírito revelador, no mar e rio; o pão que alimenta depois de atormentado no fogo que destrói para criar; a geração pelo poder da mulher. Esta, na muito nossa tradição arcaica, rústica e sobretudo

"montada em seu cavalo branco" acoerreu com o povo revoltado até às tomadias. Para marcar as terras tomadas ao mar ou à Casa de Bragança? Por causa dos pinheiros?

Conclusão

Tapetes de flores por mãos de mulher foram e são o melhor encontro do natural e do humano, na via repetida, renovada, para, com o Bom Jesus, mantermos a Esperança por sobre tudo o que nos amargura, em particular na presente era do vazio. A busca de um centro é fundamental. E uma leitura nos quatro sentidos, novamente à maneira antiga – o literal, o simbólico para a festa, o moral para a vida e o anagógico para a superarmos com o fim – não é de desprezar. Desculpem-me os leitores se fui... mas não sei falar das coisas, do seu ser, mesmo ao correr da pena, de outro modo.

* Prof. do Ensino Secundário aposentado. Investigador.



de Bouças em Matosinhos. Por isso, o povo criou a quadra "O Senhor de Matosinhos / Disse assim para o de Fão / E o de Fão pró de Barcelos / Que eram todos três irmãos." Na lenda, que não na figura. A lenda de Matosinhos reporta a imagem ao tempo mítico de Nicodemos, amigo de Jesus Cristo, que lançou várias ao mar, evitando as perseguições. Também não tinha um braço que só depois apareceu. Convém às lendas estes aspectos de teratologia ou deformação. Em Barcelos, cuja imagem do Senhor dos Paços é mais tardia e de autor conhecido, a lenda iniciou-se no ano de 1504, com o alumbrado ou visionário o sapateiro João Pires, um judeu que diz ter visto cruzeiros no chão. A ligação entre Fão e Barcelos, por razões históricas, administrativas e culturais, foi muito grande. Desde o século XV na pertença da casa ducal de Barcelos, Fão só em 1836 passou ao termo de Esposende. Há provas também da ligação entre judeus das duas

visionária e empenhados, pelo menos exteriormente, a demonstrar a sua adesão à fé alheia. Se houve um convento em Fão, como pelo menos um texto refere, deveria ter sido franciscano, dependência menor que os registos da Ordem não apontam. Mas a confraria de S. Francisco veio de então aos nossos dias. Sabe-se muito bem como os franciscanos se empenharam na protecção dos hebreus, desde a doutrina medieval de Raimundo Lulo.

Natureza e Cristianismo. Flores.

Se mostrei mais um traço de tradição no acto repetidor do aparecimento da imagem, tentarei agora ver a razão profunda dos jardins de flores e dos tapetes de flores. Os jardins de flores no templo, no domingo da Pascoela coincidente com a festa civil e religiosa nasceram de uma

corruptibilidade pela Ressurreição final. Se há um humanismo cristão, como muitos pretendem, encontro do húmus (terra arável) dos humanos com Cristo, não se poderá esquecer que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, no dia sexto, dia central. As coisas naturais valem no seu "ser para o homem" assim erguido. Mas, caído, no seu coração havia de ficar a Saudade e a Esperança no final prometido.

Os estudiosos da psicologia do homem português falam disto a que Fernando Pessoa chamou "meiguice religiosa". É mais esta virtude de portuguesismo típico que fui capaz encontrar no tradicional homem fangueiro, cuja alcunha colectiva também o liga à terra e ao mar. Fanga é medida de terras, de cereal e de sal.

Contra poetas e filósofos imanentistas que têm um sentido folclórico e sociológico do sagrado, do invisível

Foto Bogo

de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias – revelação de filmes – reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053)982254 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

IMPRESA REGIONAL DO ALTO MINHO ANALISA DIFICULDADES ESTRUTURAIS EM VÉSPERA DO I CONGRESSO LUSO-GALAICO

A Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho promoveu no último sábado, dia 11, um encontro da imprensa regional, no qual participaram vários jornais, entre eles Jornal de Esposende.

Esta acção realizou-se na Casa do Curro, em Monção, onde os participantes foram recebidos pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Armindo da Ponte.

Depois de uma visita guiada ao edifício, recentemente inaugurado, após obras de recuperação arquitectónica, e transformado em Casa da Cultura, com instalações para uma delegação da Região de Turismo do Alto Minho, biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, salas de conferências e de exposições e outros espaços culturais, foi dado início aos trabalhos com as palestras do Dr. Aníbal Alves, professor da Universidade do Minho, sobre "A importância da imprensa no Desenvolvimento Regional" e João Fernandes, Director do jornal "Falcão do Minho" e Presidente da associação organizadora, sobre "Problemas da Imprensa Regional".

Ainda antes do almoço, também oferecido pela edilidade local e servido nas instalações da Adegua Coopreativa e Regional de Monção, teve lugar um debate entre os membros da comunicação social presentes, visando a revisão e o estudo da estratégia que a imprensa regional deve seguir neste final de milénio.

Constata-se que são muitas as dificuldades, mas também muitos os argumentos apresentados a favor desta imprensa que define e informa, através dos "mediadores do conhecimento", que são os nossos jornais locais, profundamente enraizados nas comunidades onde nasceram, e que servem de elo de ligação e informação com todos quantos delas necessitaram de se ausentar.

A proximidade do I Congresso Luso-Galaico, a realizar em Viana do Castelo, nos próximos dias 24, 25 e 26, levou os participantes neste encontro a pensar nos problemas da imprensa regional e no contributo que todos devem dar para o seu futuro, naturalmente em colaboração com o Governo, e sem esquecer o serviço público prestado pelos jornais regionais, a importância do porte pago, da reconversão tecnológica, dos hábitos de leitura nas escolas, da lei da imprensa e da publicidade.

Na linha desta preparação realiza-se no próximo dia 18 uma Videoconferência, num triângulo Viana, Braga e Vila Real, destinada à Imprensa Regional do Norte, patrocinada pela Portugal Telecom e organizada pela União Portuguesa da Imprensa Regional, a mesma entidade responsável pela realização do congresso.

Depois do almoço a comitiva dirigiu-se para o complexo termal das Caldas de Monção, visitando as obras de construção do novo Balneário Termal, com uma área de construção de 4870 m² e capacidade para 190 tratamentos simultâneos desde fisioterapia e quimioterapia, recuperação de piscinas, duchas, imersões, inalacões e pulverizações, em fase de acabamentos, cujo custo ascenderá a 500 mil contos.

Antes da despedida e aproveitando a viagem de regresso à Casa do Curro, pelo interior da vila, o Presidente da Câmara local falou doutros projectos importantes para Monção, tais como a Biblioteca Pública, o arranjo e valorização de toda a zona ribeirinha, desde as Caldas até à ponte que faz ligação a Espanha, pela vizinha povoação galega de Salvaterra do Minho, a recuperação do Cine Teatro João Verde e a construção dos futuros Paços do Concelho, na zona da estação, entre outros.

No próximo encontro certamente que trataremos de realidades concretas da imprensa regional, após as acções que se avizinham e poderemos, com certeza, admirar o futuro desenvolvimento de Monção.

Manuel Maria

A EXPO 98 CONTINUARÁ ETERNAMENTE

A Expo 98 vai centralizar enormes investimentos durante os anos de 1996-97 e 98. Transformar um paiol, armazéns em ruínas numa Feira Internacional, numa Exposição Mundial, num espaço urbano de ponta exige projectos, esforços, dinheiro, demissões, controvérsias... investimentos.

O Comissário Cardoso e Cunha, consciente de todas estas realidades, justificou o investimento aos membros da Imprensa Regional dos distritos de Braga e Viana do Castelo apresentando a Exposição em si, mas fundamentalmente o futuro desta. «Não cometeremos os erros de Sevilha e tudo o que fizermos será reaproveitado de futuro. Muitas são as infra-estruturas de que necessita

protocolares continuará como sede de uma instituição.

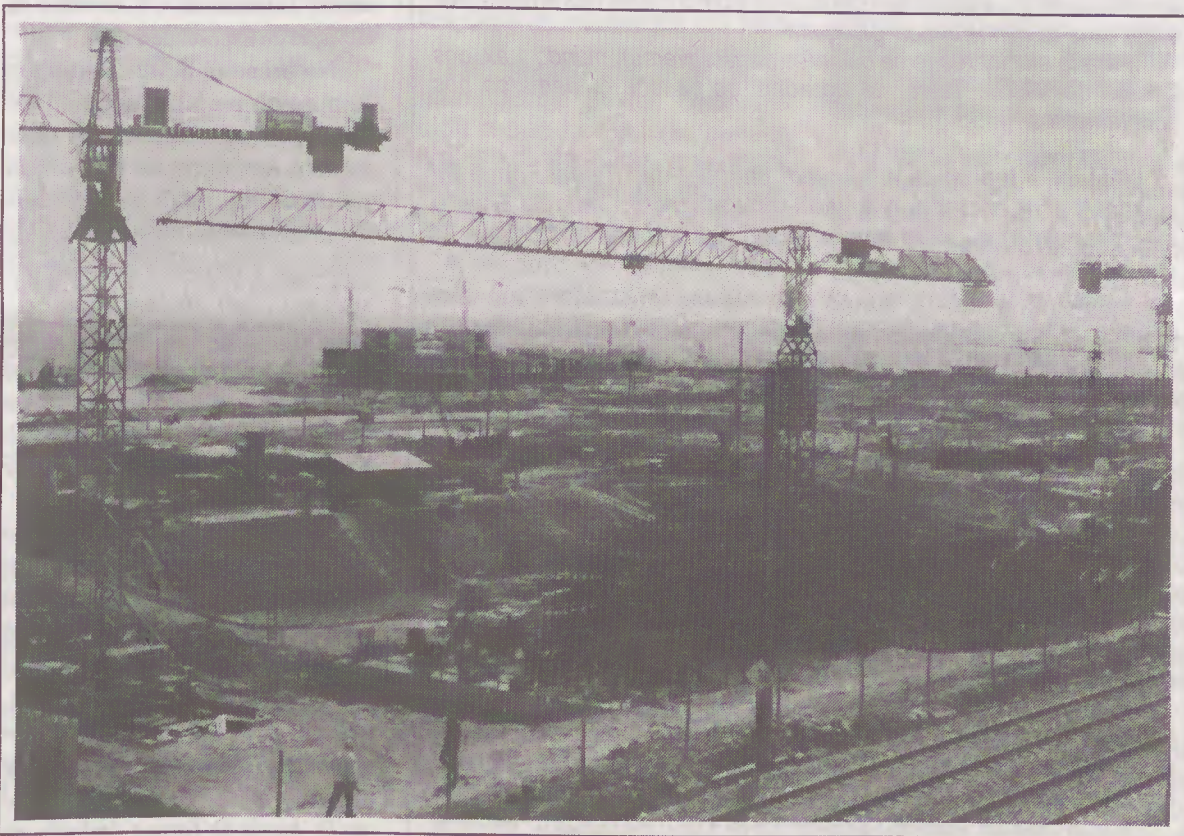
A Área Internacional, uma área de 80.000 m², que vai acolher organizações nacionais e internacionais, transformar-se-á na FI (Feira Internacional de Lisboa) do futuro.

O Pavilhão dos Oceanos ou Oceanário, formado por um tanque único para acolher tubarões, raias, atuns, peixes de cadume (sardinha...); e por 4 « habitats » representantes da Antártida com as suas paisagens geladas e povoados de focas e pinguins; Recife do Coral do Oceano Índico com as suas formações de coral típicas e extensa fauna de coloridos e atractivos peixes tropicais; Oceano Atlântico com peixes e organismos marinhos diversos e Oceano Pacífico com

O Pavilhão da Utopia ou Pavilhão Multiusos ficará para acolher vários tipos de espectáculos: concertos, ópera, teatro, conferências, exposições jogos variados: Ténis, Basquetebol, Andebol, Hoquei no gelo...Terá capacidade para 16500 espectadores...

O Pavilhão do Futuro onde se poderão assistir a espectáculos de tecnologias de comunicação e imagem ou visitar um Observatório do Oceano para conhecer a investigação oceanográfica da actualidade com uma área de 7 000 m² ficará localizado no percurso principal da Expo e paralelamente ao rio Tejo irá continuar para testemunhar o crescimento da ciência marítima.

A componente cultural



Lisboa » e que lhe advirão da Viagem pelos Oceanos do século XX.

O Pavilhão de Portugal do arquitecto Sisa Vieira, sala de visitas e centro de cerimónias

as florestas marinhas da alga Kelp e lontras marinhas; ficará para deliciar um milhão e meio de visitantes que, anualmente, visitarão os habitantes submarinos.

consequente da visita, das conferências, dos concertos mais variados, das exposições, das cerimónias oficiais, da vivência social, da gastronomia, dos modelos... são valores indelévelmente que ficam.

A componente económica de apoio, (viagens por mar, por terra e aéreas) restaurantes, cafés, de emprego durante e depois da Exposição, de revalorização da zona mais degradada de Lisboa, também ficarão...

Jardins, zonas verdes, espaços sociais, acessos, locais de lazer, infra-estruturas complementares, a Expo*Urbe de que falaremos nos próximos números, ...e tantos outros investimentos serão testemunha do arrojo dos homens no século XX.

PAVIALEX

SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS E ISOLAMENTOS, LDA.

Fornecimento e Aplicações de:

Soalhos • Parquet • Vinílico • Corticite
Alcatifa • Polimento de Tacos
e Pintura de Pavimentos Industriais.

Rua Vasco da Gama, Entrada A

Telef. 961858 - 4740 ESPOSENDE

Américo Martins

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

(Continuação da p. 10)

ESPOSENDE HÁ 50 ANOS

(Aquele improvisado ou arremedo de «arquivo» baliza-se cronologicamente entre os finais da década de 30 e o dealbar dos anos 50.)

Mas, a que propósito vem este longo e, para o leitor, fastidioso desabafo em tom meio lacrimoso?... E o que tem a ver com o jeito habitual destes meus simplórios «registo de notas», preferentemente sobre a história ou efemérides ligadas à nossa Terra?...

Tentarei a devida justificação e ressarcir-me o melhor possível.

É que, no citado esforço de «salvamento» e emocionante identificação de gratas recordações, deparei com basta epistolografia trocada com notáveis vultos da Intelectualidade Contemporânea, alguns de grande projecção literária – projecção que se mantém «viva» graças ao mérito e perenidade das Obras que nos legaram.

Entre tantos – e dianteiro na memória e na amizade – o saudoso Manuel de Boaventura, com quem tive o privilégio (como agora se diz), de conviver pessoal e culturalmente, até ao seu trágico falecimento, em 25 de Abril de 1973, vítima de acidente de viação, ali na fatídica encruzilhada da Senhora da Saúde, e do qual também resultou a morte de seu dedicado filho *Anselmo*.

Da abundante correspondência (mantida desde os meus 17 anos!) com o conterrâneo «Escritor de Susão», e para compensação bastante do meu impertinente desabafo inicial, a seguir transcrevo, textualmente e no seu característico grafismo, duas cartas de Maio de 1946 – exactamente há 50 anos! – endereçadas para Coimbra, em vésperas da minha formatura (a 19 de Julho seguinte).

«Caro Manuel
Susão, 3 de Maio

Vou a caminho de Barcelos e p.^a lá levo uns apontamentos q. engendrei agora p.^a te enviar. Não sei se é isso q. pretendes pois o apontamento q. cá deixaste – perdeu-se, com a mania das arrumações e limpezas da minha criada 'galeguita'.

Para te elucidares (e se quiseres transcreveres), mando 1 ex. dos Contos do Minho. Talvez te agradem os passos q. demarco nos apontamentos.

Recebi a tua carta q.^{da} ontem cheguei das Taipas, onde fui acompanhar a Carminda², q. p.^a lá foi nomeada prof.^a. Como por lá tenho excelentes amigos, por lá fiquei uns dias. Daí o atraso em te enviar os apontamentos q. prometi.

Escusado será dizer-te q. se mais alguma coisa fôr preciso – escreves e pedes por boca. Até onde chegar meu engenho e arte – mandas. Com a carta veio a fotografia da varanda, q. está óptima. Obrigado. Não te esqueças de mandar as outras.

Adeus – grande abraço do m.^{to} dedicado M. Boaventura»

¹ Um pequeno pórtico para a minha Tese de Licenciatura.

² A filha mais nova, falecida ainda muito jovem, em 26 de Agosto de 1956.

«Caríssimo:
Susão, 8 de Maio

Ao chegar de fora encontrei a tua carta, tão cheia de gentilezas p.^a a minha nulidade, tão encomiástica p.^a a minha deslavada prosa – q. até supus que, palavras assim lisongeiros, não seriam p.^a mim, mas eram...

Ah! marôto! Estiveste a troçar com o velho amigo, a quem as boas fadas da Inspiração abandonaram de vez... Estou velho, querido Amigo, e aquela facilidade com q. outrora escrevia Contos do Minho e pequenas novelas e coisas-várias, desapareceu, lá se foi com a mocidade!¹

A prova aí está patente. Levantei-me às 4 da madrugada p.^a escrever esses apontamentos, q. não valem um caracol. Tira de lá o que puderes. Mas se calhar não servirão de nada...

Desculpa: mais longe não vai meu engenho e arte.

Ao concurso de Lugo², como hei-de ir? Vi qualquer coisa nos jornais, mas não me recorda do programa. Poderia lá mandar aquele contosinho de Natal public. no Cávado, e q. o Júlio de Lemos classificou (à tua moda!) de «preciosidade literária». Lembra-te dele? Ou então um trabalho inédito – Ânsia de Perfeição, ou Noivado Trágico (este deve ser publicado, traduzido em espanhol, na revista madrileña, «Índice de Las Letras».

Vê lá se o Deleg. Português acha bem q. um velho, como eu, vá a um concurso de gente moça, com sangue na guelra! Não deve consentir... Em todo o caso, manda o programa.

Adeus, Caríssimo. Manda sempre o velho e dedicado Amigo, q. continua ao teu dispor. Grande abraço do Manuel Boaventura»

¹ Continuou a escrever imparavelmente e em plena forma literária até falecer, c/ 88 anos!...

² «Afinidades Galaico-Portuguesas no Cancioneiro Popular». O Delegado Português em Coimbra foi o meu querido e saudoso amigo, D. Francisco Ramon, que forneceu a M. Boaventura todos os elementos respectivos. Não sei se chegou a concorrer.

Estas duas mostras epistolares de M. Boaventura mesmo despreocupadas e à pressa evidenciam a sua espontaneidade de comunicação com os amigos ou quaisquer correspondentes. Repare-se que aqueles dois escritos, como de uma maneira geral, também espelham e projectam a sua pessoa e pensamento humanos no mundo social e literário da sua dilatada época que acompanhou de perto e activamente, sem perconceitos sociais ou de outra ordem, sem limites ou barreiras etárias.

Mas, quem quiser conhecer objectivamente a Figura e o Pensamento do inimitável polígrafo minhoto; e, assim, melhor compreender a sua Obra poderá e deverá consultar o seu mais completo e último depoimento expressamente concedido ao seu grande amigo e escritor Arcoense Alberto Codeço («ENCONTRO COM O ESCRITOR MANUEL DE BOAVENTURA, in Bol. Cultural n.º 9/10, C.ª Mun.ª de Esposende, c/ Separata, 1986).

M. S. T.

**ANTÓNIO FERREIRA DE FARIA:
O Capitão de Mar e Guerra**

(continuação da pág. 10)

também FSO e as investigações que havia a fazer estavam, por seu lado, feitas.

Pelo lado de seu pai, o Capitão Baltazar Ferreira, da Casa do Deco Doce fora, como já se disse, o avalizador da idoneidade das testemunhas em vários Inquéritos da Inquisição feitos em Esposende, e tinha os seus ascendentes bem limpos de infecto sangue.

Mais tarde, dois dos seus netos foram também objecto de Inquirições que nos completam o retrato da personagem que constitui este *Vulto Marcante N.º 25*.

António Basílio de Faria Freire de Andrade, chefe da família dos Farias do Beco Doce, teve de se sujeitar a tal, para poder assentar praça como Cadete.

Seu irmão José Joaquim de Faria Azevedo e Araújo, teve em vista seguir a vida sacerdotal, no que não persistiu, formando-se na universidade de Coimbra e sendo em Esposende um ferrenho miguelista como referi no escrito sobre o *Último Capitão-Mór das Ordenanças de Esposende e outros conterrâneos do seu tempo*, publicado em 1972, quando do 4.º Centenário da elevação de Esposende a vila.

No primeiro desses Inquéritos quem o conheceu pessoalmente diz que «o Capitão António Ferreira de Faria foi uma das principais pessoas da nobreza da vila, aonde serviu também como Vereador da Câmara, Juiz da Alfândega e recebedor dos quatro e meio por cento. Homem muito rico, com dinheiro, quintas, bestas, creados e escravos. Aplicou todos os seus filhos nos estados honrosos, tanto nas letras como nas armas, formando na Universidade de Coimbra, a maior parte deles».

No segundo dos Inquéritos, o Inquiridor nomeado para vir a Esposende, foi o Pároco de S. Miguel de Gemeses, Padre José Nogueira Velho que levou nas suas conclusões, em 1 de Outubro de 1802, o seguinte. «Que é neto paterno do Capitão António Ferreira de Faria, também natural desta Vila dita de Esposende e de D. Josefa de Faria e Andrade, de Vila Nova do Porto, donde veio para Esposende e ali viveram sempre limpeza e honra, para além do dote dela, tinha ele adquirido cabedais em negócios e viagens para as Índias e Américas, intitulado-se nesse tempo *Capitão de Mar e Guerra* e por neto paterno do sobredito é o justificante de todos conhecido...

E acrescenta ainda: *Os sobreditos avós paternos, foram habilitados pelo Santo Ofício e um seu filho, tio legítimo do suplicante, foi prebítero secular, Bacharel em Cânones, o qual eu conheci perfeitamente, além de outros mais eclesiásticos que tem condecorado esta família.*

Este presbítero secular, bacharel

ESTÁGIO**João Paulo da Costa Fonseca**Finalista em Economia procura
empresa para estágioRio Tinto – Esposende
Telefonar à noite
para 851257

em cânones era o Padre António Ferreira de Faria e Andrade que Monsenhor Baptista de Sousa identifica na sua *História Religiosa da Paróquia de Esposende* e foi Provedor da Santa Casa de Esposende em 1763.

Os outros irmãos, filhos do Capitão cuja biografia vimos tratando, foram o Desembargador Filipe Custódio de Faria Freire de Andrade que foi também Juiz de Fora em Viana, e Ouvidor em Sergipe d'El-Rei, no Brasil; o Brigadeiro Custódio Cesar de Faria e Andrade, militar de Carreira e Governador da Praça de Valença quando da 2.ª Invasão Francesa; João Anselmo e José Silvério de Faria e Andrade de que não temos mais notícias, além de duas irmãs que morreram solteiras sem geração, de nome Luiza e Ana.

O Capitão António Ferreira de Faria, era irmão do Padre Custódio de Faria, que foi Vigário de Esposende durante 30 anos e Provedor da Santa Casa da Misericórdia em 1733.

Uma irmã do Capitão, de nome D. Engrácia Ferreira de Faria, casou em Braga com o Capitão João Manuel Soares Vivas de Faria, seu parente afastado, e por este casamento vieram os Vivas de Aboim da Nóbrega, de Ponte da Barca, para Esposende, aonde casaram e foram o penúltimo e último Capitães-Móres.

Socorrendo-nos do interessante estudo da autoria do Dr. Manuel Moreira, sobre «*Os Mercadores de Viana e o Comércio do Açúcar Brasileiro no Século XVII*» nele existe um longo capítulo dedicado aos ditos Mercadores que o próprio autor classifica de *um dos pontos mais aliciantes desta obra*.

E adianta: *Trata-se da identificação e relato das principais notícias referentes a cada um dos mercadores de Viana. Muitas das suas obras ainda hoje perduram. Foram eles os principais rebouqueiros de Viana moderna e barroca. Vamos tentar desenterrar velhas glórias da praça*

comercial que ainda hoje têm os seus nomes ligados a edifícios e praças.

O século XVII foi o da consolidação da Vila de Esposende como centro de vida própria de uma colectividade que fez dos negócios do mar o essencial das suas actividades, como está dito e redito.

O que nós esposendenses ainda não fizemos, na medida em que se justificaria, foi desenterrar as velhas glórias da nossa praça comercial, que sem a riqueza da de Viana, tem também significado local e regional que não deveria ser esquecido.

Desejava que esta série de *Vultos Marcantes em Esposende*, pacientemente elaborada ao longo de anos, fosse considerada como um contributo, para pôr em relevo essa raça de homens que fizeram a Vila e aos quais se aplica o dito de Frei Luis de Souza quando da sua *Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires*, referindo-se aos vianenses escrevia «*Todos os nobres exercitam a mercancia, ao uso de Veneza e Génova, contra o costume das mais terras de Portugal, que os louvam e não os seguem, invejam a felicidade e bons sucessos do trato e não sabem imitar a indústria.*»

Como nota final relembramos que foi o Cap. António Ferreira de Faria, quem deixou na vila, hoje cidade de Esposende, a única casa apalaçada, agora quase em ruínas, mas ainda existe. Trata-se como se disse, da Casa do Beco, que o último proprietário na família vendeu à família Abreu, passando então a ser conhecida como a Casa dos Abreus. Nela funcionou, nos nossos dias, o Grémio da Lavoura.

Será que, também aquela ainda nobre fachada, vai desaparecer do centro antigo de Esposende?

Ali viveu um capitão de mar e guerra das naus da Índia, disseram-me em pequeno. Não acreditei.

Agora sei que é verdade e, como esposendense, sinto-me honrado por isso.

ASSINATURA DE AMIGO

D. Maria Teresa Rocha Gonçalves Sousa Santos (Porto) ...	12.500\$00
Fernando Marques Boaventura Rego (V. N. Gaia)	7.500\$00
João Maria Sousa Nunes da Silva (Esposende)	7.500\$00
Manuel Mariz Neiva, Dr. (Vila Chã)	6.000\$00
Alcindo do Vale Gonçalves (Apúlia)	5.000\$00
António Deveza Sá Pereira (Lisboa)	5.000\$00
António Fernando Rites Sacramento, Dr. (Brasil)	5.000\$00
José Reis Loureiro (Esposende)	5.000\$00
José Rodrigues Ferreira da Silva (Esposende)	5.000\$00
Marcelino D. Pereira (Palmeira)	5.000\$00
Maria José Belo Lopes (Esposende)	5.000\$00
Manuel Faria Viana (Antas)	3.000\$00
Manuel Nunes Beirão (Guimarães)	3.000\$00
Abílio Gonçalves Losa (Almada)	2.500\$00
Alberto António Alves da Costa (Estarreja)	2.500\$00
Álvaro Nogueira Valentim (Esposende)	2.500\$00
António Neto Sacramento (Esposende)	2.500\$00
Armando Gomes Alves Enes (Canadá)	2.500\$00
Armindo dos Santos Reis (Arcozelo)	2.500\$00
Banco Totta & Açores (Forjães)	2.500\$00
Eduardo Lopes da Costa (Brasil)	2.500\$00
Emídio Real de Moraes (Fão)	2.500\$00
Fernando B. Marques, Prof. (Esposende)	2.500\$00
Francisco Barbosa de Melo (Esposende)	2.500\$00
Francisco Miguel de Melo, Dr. (Esposende)	2.500\$00
João Alberto Ferras (Esposende)	2.500\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	2.500\$00
João Rodrigues Vilarinho (Esposende)	2.500\$00
Laurentino Santos Miranda (Esposende)	2.500\$00
Jorge Matos Novais (Gandra)	2.500\$00
Manuel Afonso Novo (Fonte Boa)	2.500\$00
Manuel Passos Ferreira Vicente (Esposende)	2.500\$00
Maria Isabel Cepa Barbosa Maciel (Esposende)	2.500\$00
Maria da Saúde Lima V. Novo (Esposende)	2.500\$00

Cartas de Mal Dizer

Nós por cá, já nem isso sabemos

Espero que continues de boa saúde, assim como todos os teus que nós por cá já nem sabemos como vamos.

Passou já bastante tempo desde a minha última carta, mas com as férias da Páscoa aproveitei para dar uma volta pelo Portugal profundo, como diria o professor, enquanto não se fazem as célebres regiões e nós em lugar de visitarmos o distrito de BEJA visitaremos a região Centro/Sul ou outro nome ainda mais complicado.

Esta coisa das regiões está a ser gira porque os senhores do anterior governo acham que devem falar, e como não são a pilhas, falam. Se fossem a pilhas a gente tirava-lhas e eram menos barulhentos.

Prometi-te na última carta falar sobre alguns crimes ecológicos que impunemente se cometem por estas bandas. Vou tentar ser curto e claro.

Como te deves lembrar o nosso rio era dos locais mais agradáveis deste país, até que descobriram que poderiam matá-lo com tinturarias e lavandarias. E conseguiram: Tudo isto com a colaboração desinteressada das Câmaras Municipais dos concelhos por onde o Cávado passa. Foi uma grande vitória, assim pensaram na altura os homens do crime. Foi um grande crime, assim pensavam e pensam os homens que se preocupam em deixar para os filhos ou os netos um mundo melhor, ou pelo menos igual ao que receberam. O Cávado está moribundo com água de várias cores, sem peixe e quase sem lampreia. Relativamente à lampreia admiro muito as autoridades encarregadas da defesa do rio que permitem que além dos pescadores de fim de noite, aceite ainda que fechem totalmente todos os canais da maneira mais anárquica que se pode conceber. Estamos todos contra a natureza, convencidos que vamos ganhar.

Outro caso relaciona-se com a construção nas dunas das praias de Portugal. Como sabes é necessária muita coragem para cumprir a lei e fazer desaparecer este atentado. Estamos cansados de ouvir, quer o governo quer as autarquias prometerem que mal sejam eleitos uma das primeiras atitudes será limpar a costa. Então em Esposende tem sido promessa atrás de promessa, até que as praias desapareçam e depois se amarrem as mãos na cabeça. Criaram mais um departamento que excluindo as multas aos namorados e algumas barreiras de estacas, não apresenta mais resultados visíveis e, com os invisíveis não podemos contar.

E temos o lixo, essa verdadeira calamidade, que querem tornar maior do que é na realidade. Querem tornar maior porque se houvesse vontade política e financeira de resolver este problema não haveria tantas zangas e tanto mal-estar.

Como sabes Paris tem 10 milhões de habitantes, Madrid 6 milhões, S. Paulo 18 milhões e imagina que a solução era encontrada como foi por cá, distribuindo o lixo à livre vontade de quem tem obrigação de não deixar sujar. Sabes que cá na capital há gente que foi multada por deixar lixo no passeio e os responsáveis deixaram-no junto ao rio, junto a nascentes de água e junto de casas? Não sabias nem acreditas, mas podes crer que, quer as multas quer os locais não são ficção. Existem mesmo.

Com que autoridade moral se tomam tais atitudes é que eu não sei.

Esta carta vai longa e o sol desaparece atrás do que resta dos fieiros pelo que me despeço com beijinhos para os teus e um grande abraço para ti.

Esp., domingo do Senhor de Fão

ZÉ MARIO

Esposende na Expo-Cávado

Associada às Festas das Cruzes, realizou-se em Barcelos, entre os dias 30 de Abril e 5 de Maio, a Expo-cávado, feira de actividades económicas do baixo Cávado, organizada pela Associação Comercial e Industrial de Barcelos e que foi localizada no espaço da feira semanal da cidade, junto à sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

M. P. Móveis Passos, L.da, com móveis de cerejeira, I. A. T. — Imóveis, Administração e Turismo, L.da, com material de piscinas, Pavialex, Sociedade Revestimentos Isolamentos, L.da, com materiais de acabamentos da construção civil, foram os representantes de Esposende na cidade vizinha. Além de Esposende e Barcelos lá expuseram os seus produtos empresas de Braga, Vila Nova de Famalicão, Trofa, Porto, Paços de Ferreira, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, a Serra da Estrela e outras. A presença espanhola fez-se sentir no stand da confederação Luso-Galaica.

A afluência de visitantes, mais de dois milhares e meio, excedeu as perspectivas dos organizadores, segundo nos informou Paula Cartaro, que premiou o esforço feito. Trata-se do primeiro certame da género em Barcelos e contou com o patrocínio do Banco Totta & Açores e o apoio da Pronorte e do «Comércio do Porto».

O êxito dos negócios na feira de que nos falaram alguns expositores será a garantia da futura presença na segunda e outras edições da Expocávado.

AS ÁRVORES TAMBÉM SOFREM

Liderada pelo seu Presidente, António da Silva Garrido, a Junta de Freguesia de Curvos, colocou algumas árvores em locais estratégicos das suas ruas e largos como convém a quem respeita e está preocupado com o ambiente.

Neste contexto, em frente a uma fonte de Vila Nova, na estrada que se dirige à Igreja Paroquial desde uma outra que liga Susão a Mereces, a referida Junta de Freguesia colocou uma árvore há tempos que estava verdejante e garantia a continuidade no local.

Na última noite do dia 1 para o dia 2 de Maio alguém que, eventualmente, não coubera no caminho, cortou-a

bem rente ao chão, com uma tesoura. A árvore ainda se encontra com as folhas verdes, mas conscientes da morte prematura.

O povo, que não dorme e que normalmente tem razão, já sabe quem foi, embora não apresente o nome. Caracteriza-o da seguinte forma na tábuca que afixou no caule moribundo: «Um xifru... do ao passar, os altos galhos roçou, zangados pelo azar, a pobre árvore cortou».

O mesmo povo questiona-se pelo autor do crime e promete colocar outra no mesmo lugar, certo de que poderá recorrer aos caçadores de marfim para descobrir quem teme o embaraço dos ramos da árvore.

Junta de Freguesia de Esposende

AVISO

A Junta de Freguesia de Esposende, avisa que as operações de actualização do Recenseamento Eleitoral, tiveram início no dia 2 de Maio e se prolongam até ao dia 31 do mesmo mês.

A Comissão Recenseadora funciona durante aquele período na sede da Junta de Freguesia, dentro do seguinte horário:

Segundas e Sextas	das 14	às 16,30	horas
Terças e Quintas	das 10	às 12	horas
Sábados	das 10,30	às 12	horas

Serra deu sorte!

Serra provocou a desgraça!

Serra é um aviso!

Filho de pais trabalhadores, membro de uma família numerosa, sócio de um irmão que também foi, segundo parece, ludibriado, Alberto Serra fez o impensável e de forma invulgar. Fugiu juntamente com a família para parte incerta com o dinheiro dele e com o dinheiro de muitos outros, «amigos» ou não.

Em sociedade com o irmão, Jorge Serra, cedo iniciou a sua actividade comercial no Café Cine, que, convenhamos, teve enorme êxito.

A ventura do café foi estímulo e «meio caminho andado» para a Serra da sorte para uns e desventura para outros, fonte de receita que vendeu há tempos.

«Quem vê caras não vê corações» e Alberto Serra significava garantia de muito dinheiro, de bons e atempados pagamentos. Mas a facilidade na concessão de empréstimos, facilitava também e do mesmo modo os

investimentos. Compra-se um terreno e aumenta-se a área, investe-se uma fortuna no muro de betão que já apresentou alguns problemas de segurança, compra-se uma quinta que serviu para avaliar vários empréstimos a particulares (nem foi cara nem barata, pois como não sendo para pagar qualquer preço servia!) juntamente com outros investimentos... e não teve tempo de parar!!!

O alto-mar aproximava-se e a morte por afogamento económico era inevitável. Antes que acontecesse abasteceu-se com novos empréstimos e novas promessas de rendimentos muito favoráveis. Esqueceram-se de que «Quando a esmola é grande o pobre tem de desconfiar!».

Foi-se embora e fugiu. Deixa um rasto de dívidas, de choro, de revolta, de... Chora quem lhe emprestou dinheiro, quem lhe vendeu terrenos, quem aceitou letras de favor, quem negociou com ele e não recebeu o «seu».

Mas afinal porque é que se foi embora? Passou cheques sem cobertura? Porque estava a ser explorado por agiotas (alguém fala em juros de 20% e mais a curto prazo!) que foram condenados ao inferno por Gil Vicente na sua obra «Auto da Barca do Inferno»? Porque estava cansado da sua terra e dos seus? Porque não controlou os investimentos? Porque lhe ofereciam melhores garantias em outras paragens? Com quem foi? Para onde foi? Será que se foi encontrar com algum outro familiar?

São conjecturas, interrogações nascidas de uma imaginação fértil, mas que não resolvem o problema de quem foi, de quem ficou com as dívidas. Pensamos, contudo, que estará proibido de voltar à sua terra, aos seus e que, por isso, está obrigado ao desterro eterno.

Concluimos, então, que o Aviso valeu!!!

(Do «Jornal de Esposende», n.º 340, de 15-5-1996)

Secretaria Notarial de Matosinhos**PRIMEIRO CARTÓRIO**

De acordo com o determinado no número um do artigo cem do Código do Notariado se faz saber que por escritura de quinze de Abril de mil novecentos e noventa e seis, exarada de folhas trinta e oito verso a folhas trinta e nove verso do livro número «Sete-H», das notas do Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo da Notária Lic. Maria de Jesus Pereira de Oliveira Craveiro, PRUDÊNCIA DA SILVA FERREIRA, que também usa o nome de Prudência Ferreira Coelho, solteira, maior, natural da freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, onde reside habitualmente no Lugar do Souto, contribuinte fiscal número 163 202 664, declarou:

Que, com exclusão de outrém, é dona e legítima possuidora de um prédio urbano, composto por uma casa térrea, dependência e logradouro, com as áreas, coberta de quarenta metros quadrados, dependência convinte e dois metros quadrados e logradouro com cento e quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Manuel Ferreira Barrocelas e do poente com caminho de servidão, sito no lugar do Souto, freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, inscrito na matriz no artigo 178, com o valor patrimonial de 14.979\$00, a que atribui o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS, não estando descrito na competente Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que o prédio precedentemente identificado chegou à sua posse, em virtude de a justificante o ha-

ver adquirido por «Compra e Venda» feita verbalmente, há mais de cinquenta anos, a Ana do Vale, viúva, com residência habitual na freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, então sua proprietária, motivo pelo qual a justificante não é detentora de qualquer documento formal, que legitime o domínio sobre o mesmo.

Que não obstante isso tem usufruído do mesmo, no pleno gozo das utilidades por ele proporcionadas, pagando os respetivos impostos, habitando-o e cultivando-o, considerando-se e sendo considerada, como sua única dona, na convicção que não lese qualquer direito de outrém, tendo a sua actuação e posse de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas que vivem no local e freguesia, onde se situa o prédio e tudo isto por um lapso de tempo superior a cinquenta anos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública desde há mais de cinquenta anos, conduziu à aquisição do prédio por USUCAPIÃO, que expressamente se invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme.

Matosinhos e Secretaria Notarial aos dezanove de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante,

(Maria de Lurdes da Silva Alves Coutinho)

ce ao sócio AMÉRICO BARBOSA DA SILVA, já nomeado gerente.

ARTIGO SÉTIMO

Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessário e suficiente a assinatura do gerente.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 340, de 15-5-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE METALÚRGICA DO CÁVADO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00612. N.º de identificação de pessoa colectiva 503254746. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data da apresentação 03—96-03-22.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 1.000.000\$ para 7.300.000\$, com o reforço de 6.300.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato da sociedade quanto ao seu artigo 3.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado é de SETE MILHÕES E TREZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de quatro milhões e quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio Luís Miguel Lopes Menina e outra com o valor nominal de dois milhões e novecentos mil escudos, pertencente ao sócio António Manuel Lopes Menina.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 340, de 15-5-1996)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O DOUTOR ALVARO ANTONIO MANGAS DANTAS, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Inventário Facultativo n.º 130/A/91, da 1.ª Secção, em que é Requerente e Cabeça de Casal Adélia Fernandes de Castro Barros, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da publicação do último anúncio, citando o interessado JOAQUIM GONÇALVES MOREIRA, com última residência conhecida no n.º 1, Bairro Santana CEP 02452050, S. Paulo — BRASIL, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventário.

Esposende, 96-03-19.

O Juiz de Direito,

as) Alvaro António Mangas Dantas

A Escriurária,

as) Fernanda Sá Lima

Assine e divulgue JORNAL DE ESPOSENDE A INFORMAÇÃO REGIONALISTA

(Do «Jornal de Esposende», n.º 340, de 15-5-1996)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 18 de JUNHO de 1996, pelas 10 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção, e nos autos de Execução Sumária n.º 146/94, da 1.ª Secção deste Tribunal, em que é exequente IAT — Imóveis, Administração e Turismo, L.da, e executado JORGE MANUEL BERNARDO RAMOS, residente na Urbanização A Zão — Lote A2, Entrada 3 — 2.º D.to, Esposende, não-de ser postos pela segunda vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, do qual é fiel depositário Ana Paula Silva Falcão Ramos, esposa do executado e residente na morada supra referida, os seguintes bens móveis:

— Um televisor a cores, da marca «Savana», écran de 56 cm, em bom estado de conservação e um vídeo da marca «Grundig» modelo VS600, com comando, em funcionamento.

Esposende, 07-05-96.

A Juiz de Direito,

as) Manuela Maria Marques Trocado

O Escriurária,

as) Domingos L. O. de Faria

(Do «Jornal de Esposende», n.º 340, de 15-5-1996)



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

DOMINGOS BARBOSA, CONSTRUÇÕES, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 605. N.º de identificação de pessoa colectiva 503 223 905.

N.º de inscrição Av. 1 N.º 1. N.º e data da apresentação 02—96-03-39.

CERTIFICO que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES do gerente de DOMINGOS DO VALE PEREIRA.

CERTIFICO ainda que pela inscrição n.º 4 — Ap. 04/96-03-29 — foi alterado o contrato da sociedade quanto aos artigos 6.º e 7.º os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade pertenc-



OURIVESARIA SUIÇA

A MELHOR OPÇÃO

OURO - PRATA - RELÓGIOS

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 35
4740 ESPOSENDE

RADIO DE ESPOSENDE 93.2 FM

UMA RÁDIO C/ PRAZER

SIRIUS serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 981405 - APÓLIA - 4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

Um pavilhão com dois pisos, com a área de 210 m2 cada um.

1.º piso — escritório, duas casas de banho, sala comum, etc.

2.º piso — escritórios, duas casas de banho e salão.

Situado a 50 m2 da EN 13, em Rio de Moinhos, Marinhas — Esposende.

Telef. (053) 96 1029.



MÓVEIS PASSOS, LDA.

decoração e montagem de estabelecimentos comerciais

Lugar de Eira d'Ana
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

**PALMEIRA DE FARO
4740 Esposende**

FUTEBOL



Abel Cardoso

CAMPEONATO NACIONAL 2.ª DIVISÃO B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 2 - MARCO, 1

«Penalty» fantasma - a invenção da tarde

Uma certa tranquilidade pairou neste encontro já que ambas as formações tinham assegurado a sua continuidade na 2.ª Divisão Nacional.

O Marco desejoso de alcançar o melhor lugar na tabela classificativa entrou muito bem no jogo, e com um futebol bem esplanado, agressivo e intencional procurou surpreender a equipa da «Princesa do Cávado».

Logo no minuto inicial o buliçoso ponta de lança Pirata criou uma das oportunidades da sua equipa. A formação marcoense continuou durante os primeiros quarenta e cinco minutos à procura do golo. A equipa da «Foz do Cávado» pacificamente permitia que o controle do visitante fosse levado por diante. O guarda-árbitro Ádamo foi obrigado a intervir várias vezes para negar a violação da sua baliza.

ESPOSENDE, 3 - INFESTA, 2

Perto da goleada e perto do empate

Embora jogando desfalcado o conjunto da beira-mar conseguiu neutralizar o poderio futebolístico do Infesta que quando joga fora do seu ambiente é sempre um adversário temível. Os pupilos de Augusto Mata sempre que atacavam, criavam jogadas de envolvimento no meio campo encarnado, mas sem grande perigo.

A equipa da «Foz do Cávado» optou por um sistema diferente com passes largos lateralizados, quase sempre para a direita, à procura de Jorginho que com a sua velocidade causava sérias dificuldades à defensiva de S. Mamede de Infesta.

Aos 5 minutos a formação da encarnada experimentou o flanco esquerdo - foi Zardo que fugindo como um «bólide» chegou à linha de fundo,

LEIXÕES, 0 - ESPOSENDE, 1

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO (Série A)

Dois jogos para cumprir calendário - F. C. Marinhãs

Depois de ter alimentado, justificadamente, um sonho, durante bastantes jornadas, na segunda volta do campeonato, o F. C. de Marinhãs terminou a prova com quatro derrotas consecutivas. Destes resultados negativos só o primeiro foi determinante. Com efeito, a derrota sofrida em Pevidém acabou com as esperanças dos marinhenses. Depois, tudo ficou definitivamente comprometido no encontro realizado em casa frente ao Maria da Fonte, não só pela segunda derrota, mas também pelos resultados dos outros protagonistas.

Com a descida de divisão assumida, faltavam disputar mais duas jornadas e nesses dois jogos aconteceram outras tantas derrotas; uma em casa com o Fafe (imerecida) e outra em Vieira do Minho,

Na segunda parte o técnico Luís Campos trocou Paulo Teixeira e Ricardo II, por Chico Faria e Zardo respectivamente.

Chico Faria um dos recém entrados, fez um chapéu ao guarda-redes João e inaugurou o marcador, à passagem do minuto 60. Quando iam decorridos sessenta e três minutos de jogo, a equipa encarnada tornou-se a melhor equipa em campo.

O F. C. de Marco a todo o custo tentou o empate, mas só viria a marcar um único golo através de uma grande-penalidade fantasma, inventada pelo árbitro de Aveiro. Para a marcação do castigo máximo foi chamado Valério que não deu chances ao guarda-árbitro Ádamo.

O árbitro e os seus auxiliares estiveram muito, muito mal!!!

centrou para o coração da área onde apareceu Jorginho a inaugurar o marcador. Ricardo II aumentou a vantagem aos 27 minutos.

Já na segunda parte Jorginho a meio-campo serviu Chico Faria que «galgou» pelo flanco direito, cruzou e Ricardo II só encostou o pé para fazer o terceiro golo.

Chegou a pensar-se na goleada, mas eis que a categoria dos mamedenses suplantou as ideias dos mais optimistas, e em nove minutos construíram o resultado tangencial.

A equipa da cidade ribeirinha de Esposende despediu-se da época 95/96, da sua massa associativa, em casa, com esta vitória.

A arbitragem satisfaz plenamente.

CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	V.	E.	P.
Varzim	34	20	10	70
Infesta	34	16	7	55
Lixa	34	15	10	55
Esposende	34	15	8	53
Vila Real	34	15	8	53
Maia	34	14	10	52
Vizela	34	13	12	51
Lourosa	34	14	8	50
Vianense	34	15	4	49
Leixões	34	14	6	48
Marco	34	14	5	47
Lamego	34	12	9	45
Freamunde	34	12	9	45
Sanjoanense	34	11	8	41
Amarante	34	10	10	40
Sandinenses	34	8	15	39
Limianos	34	7	9	30
Santa Maria	34	4	6	18

Estádio Municipal P.ª Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Pereira de Sousa, de Aveiro.

ESPOSENDE:

Ádamo; Carlos Lopes, Ricardo, Rogério e Rui (Mário, 72); Vasco, Alberto e Peti; P. Teixeira (Chico Faria, 45), Ricardo II (Zardo, 60) e Jorginho.

MARCO:

João; Tino (Vitor Martins, 45), Ferreirinha, Barbosa e Pedro (Álvaro Maciel, 75); Moura da Costa, Valério e Casimiro; Pirata, Leça (Sérgio, 75) e Zé Maria

ANDEBOL

ESPOSENDE ANDEBOL BAIXOU À II DIVISÃO

Terminou o longo e muito duro e disputado campeonato nacional da I divisão, seniores femininos. Com este epílogo, a jovem mas valorosa equipa esposendense regressou à II Divisão nacional, todavia deseja-se e espera-se que a experiência adquirida venha a produzir os seus frutos e, brevemente possamos ver o Esposende Andebol Clube de volta à I Divisão.

Últimos resultados

N. Desp. Camões, 28
Esposende, 9

Colégio de Gaia, 26
Esposende, 15

Sports Madeira, 26
Esposende, 1

TAÇA SANTOS POPULARES Juniões/Seniores femininos

Prosseguem os jogos para a Taça Santos populares, da A. A. do Porto, no qual podem participar equipas juniores e seniores, simultaneamente.

A representação do Esposende Andebol tem estado, praticamente, a cargo das atletas juniores.

Esposende, 29 - Fafe, 4

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Nogueira
Afonso

Terminou o campeonato distrital da A. F. de Braga para mais um escalão, no caso do regional de de Juniores, II Divisão, onde participou a equipa do Forjães S. C.

E à medida que o mês de Maio se vai passando, assim irão terminar os restantes escalões nos quais estão presentes clubes concelhios.

Na divisão de honra é certo e seguro que o F. C. de Fão irá conseguir uma das melhores classificações de sempre, enquanto o G. D. de Apúlia terá que «lutar» até à última jornada para tentar garantir a manutenção.

Na I Divisão o Gandra F. C. também vai conquistar a sua melhor classificação, no seu historial. Por sua vez a U. D. de Vila Chã vai igualmente alcançar uma boa classificação. Ainda nesta divisão são, o Forjães S. C., apesar de algumas contrariedades deve garantir a permanência.

Relativamente às camadas jovens, e como já atrás referimos a equipa do Forjães S. C. concluiu o seu campeonato, no escalão de Juniores - II Divisão - com um comportamento desportivo positivo, não tanto no que respeita aos resultados e à classificação onde teve participação modesta.

Neste escalão Junior, mas na I Divisão, tanto a equipa da A. D. E. como a do F. C. de Marinhãs, garantiram razoáveis classificações e asseguraram, com margem folgada, a manutenção na I Divisão Junior, da A. F. de Braga, embora faltem ainda duas jornadas para o termo do campeonato.

Últimos resultados:

DIVISÃO DE HONRA

Fão, 4 - Serzedelo, 1

A. da Graça, 2 - Apúlia, 0
A. de Alvelos, 0 - Fão, 0
Airão, 1 - Apúlia, 0

I DIVISÃO

Gandra, 1 - Arnoso, 0
Maximinense, 5 - Vila Chã, 0
Forjães, 3 - Tibães, 1
Vila Chã, 0 - Dumense, 1
Viatodos, 0 - Forjães, 3

II DIVISÃO

Tadim, 3 - Antas, 0
Est. do Faro, 1 - Laje, 0
Antas, 3 - Pousa, 2
Est. do Faro, 2 - Fradelos, 0

JUNIORES - I Divisão

Esposende, 2 - Palmeiras, 1
Ruivanense, 9 - Esposende, 5
Marinhãs, 1 - Vieira, 0
Merelinense, 4 - Esposende, 2

JUNIORES - II Divisão

Andorinhas, 1 - Forjães, 1

TAÇA A. F. DE BRAGA

Ao contrário do que noticiámos, no número anterior, os jogos das 1/2 finais da Taça da A. F. de Braga serão disputados em 19 do corrente e não no dia 1 de Maio, como, por lapso, referimos.

Assim, no próximo domingo, em Gandra, terá lugar o jogo entre o Gandra F. C. e o Águias de Alvelos, para apuramento de um dos finalistas da segunda mais importante prova do futebol distrital.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



«Como atleta esforçava-me por correr para a vitória, como condutor tenho o cuidado de correr para a vida.»

CARLOS LOPES

A CESTARIA EM VILA CHÃ

– 60 Anos de actividade –

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

(continuação)

3.4 – O Cesto

Primeiro fazia-se o fundo, designado tecnicamente por fundo de 4x5 fachtas. Duas delas deveriam ter o comprimento suficiente para servirem de asas ao cesto. As restantes eram, da mesma forma, vergadas para cima e dava-se início a uma nova etapa no fabrico do cesto. Utilizando-se pequenas tiras de vime, previamente preparadas, e começava-se o tecer do cesto. O "tecer do cesto" era fácil, segundo o cesteiro. O pior é começar a "obra".

Depois de tecido, conforme a capacidade desejada, era colocado o aro

eram "cobertas" de forma a serem "dóceis" à mão.

Os cestos mais usados e fabricados pelos cesteiros de Vila Chã eram de 2 e de 1,5 arrobas. Algumas vezes fabricavam pequenos jigotes que levavam aproximadamente 1/2 rasa e destinavam-se sobretudo, a coisas mais leves, nomeadamente serviço doméstico. Também se produziam as chamadas cestas de merenda, com arco. Estas cestas de arco eram



ou arco e rematadas as pontas das fachtas que tinham partido do fundo. As asas preparadas de maneira diferente. O seu tecido, em vez do vime, era formado por

fachtas finas e o acabamento era mais cuidado. Era uma "obra" mais "fidalga" e usada para levar os "jantares" e as "merendas" aos campos. Por vezes servia para ir à feira vender algumas "curiosidades".

Conclusão

Aqui fica um registo de mais uma actividade tradicional que se perdeu em Vila Chã e, naturalmente, no concelho de Esposende. Memórias dos tempos, registos da História.

Ao longo de algumas horas

falamos com o Sr. Florindo José Barbosa notando-se um brilho nos seus olhos, a vivacidade nas suas palavras, o recordar dos seus quase 60 anos de cesteiro, trazendo-lhe à memória pormenores de uma actividade que confessou gostar.

Depois da entrevista, das fotografias, de uma conversa agradável que durou algumas horas, um desabafo, em tom de despedida e olhando melancolicamente o velho banco de cesteiro – "hoje, com 71 anos de idade, ainda trabalho nos cestos, sempre que me pedem. É uma arte que me alegra...".

Vila Chã, 17 de Fevereiro de 1996.


CITROËN
Agente
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal – 4740 ESPOSENDE

**NOVO TALHO
JACINTO**
Carnes de Qualidade
"APÚLIA"
Telho 1 – ☎ (053) 98 1920
Telho 2 – ☎ (053) 98 1946
FAX (053) 98 1920

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

ESPOSENDE HÁ 50 ANOS

– uma recordação de Manuel de Boaventura –

Grande parte da minha correspondência particular, numerosas recordações escritas, incluindo alguns livros, e documentos de certa valia ou papelada avulsa, acumulada nos tempos de estudante, ainda liceal, – a que eu costumava chamar (em chiste académico) a «minha Torre do Tombo» – ficou precipitadamente (des)arrumada em vários caixotes de vário tamanho e má qualidade, mas cronologicamente numerados: – único sinal visível da ordem e método que meu Pai me recomendava amiúde (mas de balde...), e praticava exemplarmente, apesar de dizer, às vezes, com intencional ironia, que «o método era o bordão dos fracos»...

Ora, uma boa parte daquela minha dita «torre do tombo» estudiantil, tão mal protegida, ainda por cima andou aos «tombos» em sucessivas mudanças de residência, até que, já casado, assentei em casa própria e definitiva, no Porto, onde aquele depósito (que deveria ser) provisório quedou escondido na cave das arrecadações ou falso (mesmo «falso»...), perdendo-se no tempo, veloz e traiçoeiro!

Foi preciso este inverno chuvoso e prolongado, que não nos quer largar, para que uma repentina inundaçãõ pluvial, de enxurrada, fizesse «reaparecer» – quase a boiar... passe o exagero – a meio esquecida caixotaria, em péssimo estado, e que assim me foi recambiada um tanto tardiamente por familiares, desconhecedores do seu (para mim) precioso conteúdo. Agora, cá vou tentando a recuperação possível, acompanhado de um estado de espírito contraditório: por um lado, o alvorçado e nostálgico «reencontro», com um bocado da longínqua e despreocupada mocidade; por outro, a desolação, frustrado pelas deteriorações e prejuízos sofridos, alguns irremediáveis...

p. 6

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (25)

ANTÓNIO FERREIRA DE FARIA:

O Capitão de Mar e Guerra

por JOÃO DO MINHO

(em continuação)

(IV)

O Capitão António Ferreira de Faria foi também familiar do Santo Ofício (FSO) por carta passada pela Inquisição de Coimbra de 12 de Novembro de 1747.

Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Vila, no ano de 1749, tendo então 53 anos de idade.

Foi o Sr. da Casa do Bêco e o principal Fidalgo Mareante de Esposende no seu tempo.

As Inquirições para FSO, foram feitas nas terras de seus pais e avós e, como já era casado, também nas terras dos avós de sua mulher. Tinham em vista saber da limpeza do seu sangue – não ter, nos ascendentes, fama de

raça judia ou moura, ou de outra infecta nação, como era de uso dizer-se na época – e também saber da sua cultura, dos seus hábitos pessoais e da sua fortuna, pois não devia depender de ninguém para usufruir de bons rendimentos.

As Inquirições datadas daquele ano de 1747, diziam que ele sabia ler e escrever, era Capitão de Navios e que, com o seu rendimento avaliado em mais de 200.000 Reis por ano, se tratava abastadamente.

E pelos seus ascendentes provava-se que era cristão velho, o mesmo acontecendo na família da sua mulher.

O Inquirito, do lado da família do Capitão, foi simplificado, pois um irmão de sua mãe, o esposendense Manuel Fernandes de Faria, havia sido

p. 6

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

A imaginação é inimiga dos enfermos.

Austregésilo



CLUBE PINHAL DA FOZ
Pinhal da Foz – 4740 Esposende
Tel. (053)961098 – Fax (053)961275



Clube Pinhal da Foz

Apartamentos Turísticos para quem parte à conquista de umas férias inesquecíveis.

Situados em Esposende, com uma magnífica vista sobre o rio e o mar dispõem além de piscinas, um court de ténis, 2 bares e health club com sauna e ginásio.

Este é seguramente, um bom porto de abrigo para aqueles que são seduzidos pelo belo e verde Minho.